



RELATÓRIO

EMISSOR	Direcção de Unidade de Defesa da Floresta DUDEF	NÚMERO	/ / 2012
		DATA	12 / 10 / 2012

TÍTULO	RELATORIO DE AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOBRE ESPAÇOS FLORESTAIS DECORRENTES DO INCÊNDIO FLORESTAL DO SALGUEIRAL (ARGANIL)
---------------	---

RELATORIO DE AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOBRE ESPAÇOS FLORESTAIS DECORRENTES DO INCÊNDIO FLORESTAL DO SALGUEIRAL (ARGANIL)



EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012

ÍNDICE

1. CARACTERIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DA ÁREA ARDIDA.....	3
A OCORRÊNCIA.....	3
2. IMPACTOS.....	7
2.1 - AMBIENTAIS	7
2.2 - SOCIO-ECONÓMICOS	7
2.3- INFRA-ESTRUTURAS	8
3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	8



EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012

INTRODUÇÃO

Considerando a existência de instrumentos de apoio a situações de emergência, designadamente os referidos na Portaria n.º 1137-B/2008, de 9 de Outubro – Estabilização de Emergência Após Incêndio, da Sub-acção 2.3.2.1 – Recuperação do Potencial Produtivo, e tendo em atenção o enquadramento da área ardida, entendeu-se ser de interesse tomar medidas para a estabilização de emergência das linhas de água, taludes e infraestruturas.

O presente trabalho resulta do trabalho conjunto entre o ICNF e o Gabinete Técnico Florestal do Município da Arganil, pretendendo dar a conhecer de uma forma expedita o enquadramento da ocorrência, seus impactos e propostas de estabilização.

1. CARACTERIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DA ÁREA ARDIDA

A OCORRÊNCIA

Concelho: Arganil Freguesia: Côja Local: Salgueiral

Nº ocorrência ANPC- 2012060030550

Data e hora de alerta: 06/09/2012, 12:49:00

Data e hora de extinção: 07/09/2012, 04:59:00

Tipo: Povoamentos florestais, principalmente eucalipto e pinheiro bravo

No dia 23 de Setembro de 2012, no local de Salgueiral, Freguesia de Côja, Concelho de Arganil, Distrito de Coimbra, deflagrou um incêndio florestal do qual resultou uma área ardida de 813,6 hectares (dos quais 4,03 ha são no Concelho de Tábua), ver mapa nº1.

A área ardida distribui-se por áreas pertencentes ao Município de Arganil, Baldio de Secarias e de Côja, e a proprietários privados.



EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012

À data de ocorrência as condições meteorológicas verificadas registavam temperaturas acima dos 30°C, humidades relativas abaixo dos 30%, mesmo durante a noite, e ventos gerais de nordeste. Contudo, numa primeira fase a evolução do incêndio deu-se principalmente a favor da topografia e carga de combustível, na direcção de Vale Peitalva, Secarias e Medas, de salientar que cerca das 18:00 p.m., houve uma forte rotação dos ventos para o quadrante oeste, o que justifica a rotação e evolução posterior do incêndio no sentido de Côja e Vale do Carro.



Progressão no sentido de Vale do Carro, 18:37 p.m.



Frente virada a Vale Peitalva e Secarias



EMISSOR

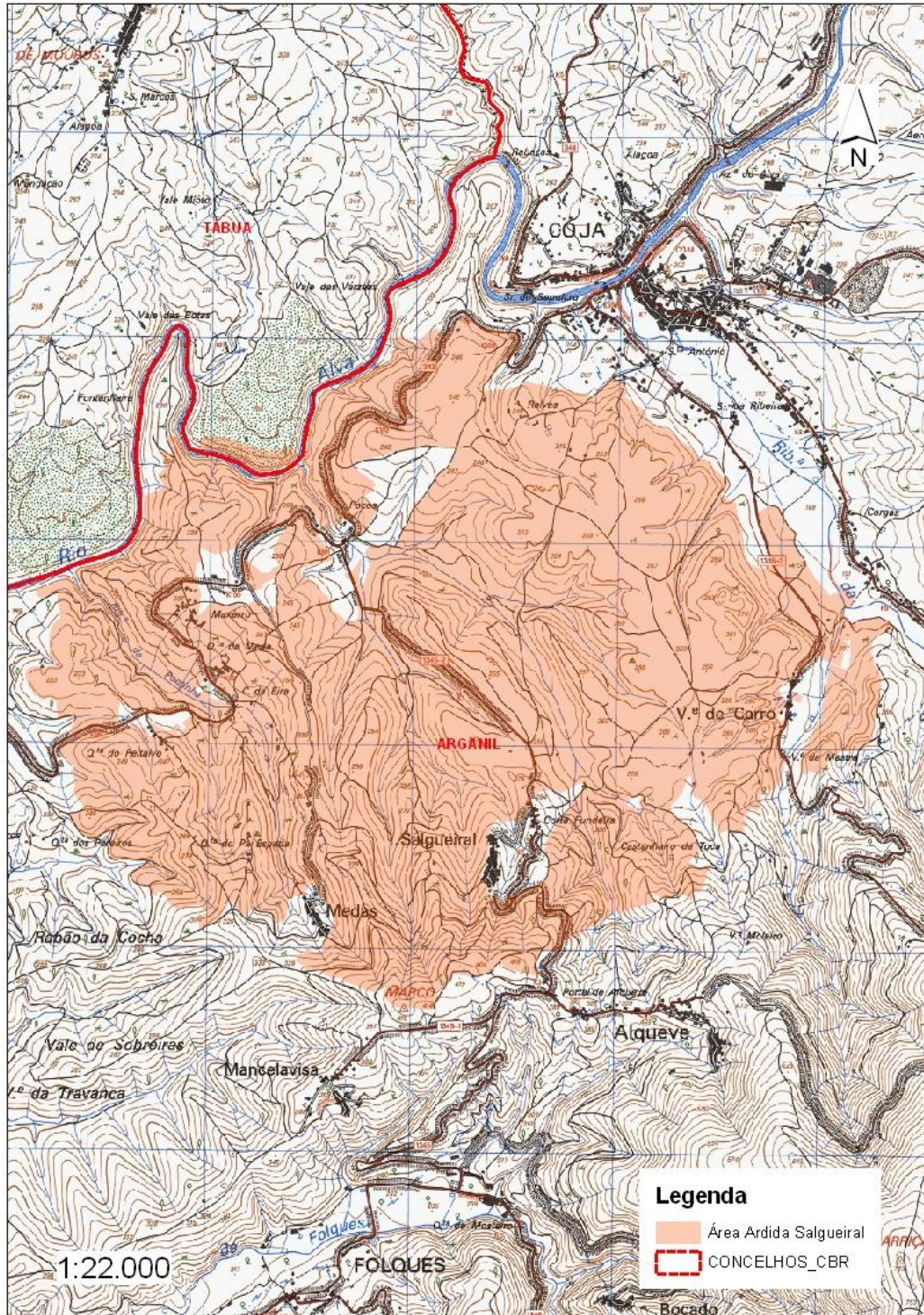
DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012

Mapa nº1 – Área ardida no incêndio do Salgueiral





EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012

A área ardua insere-se na sub-região homogénea (SRH), Vale do Alva, conforme definido no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Pinhal Interior Norte (PROF PIN, actualmente em revisão).

Os espaços florestais da sub-região homogénea do Vale do Alva apresentam um grande potencial para a produção lenhosa mas também, devido à existência de paisagens notáveis, caracteriza-se por ter um bom potencial para as actividades de recreio, enquadramento e estética da paisagem, no entanto, o desenvolvimento destas potencialidades tem de ser realizado de forma integrada. O desenvolvimento destas potencialidades pode e deve ser feito de forma integrada, tendo em conta medidas de protecção do solo nas vertentes mais declivosas do vale do rio Alva.

A importância destas potencialidades e condicionantes reflecte-se na hierarquização das funções desta sub-região, apresentando-se na seguinte sequência:

1ª Função: Produção;

2ª Função: Recreio, enquadramento e estética da paisagem;

3ª Função: Protecção;

O Vale do Alva é a sub-região homogénea, do Pinhal Interior Norte, em que o desenvolvimento do potencial para a produção lenhosa deve ser feito de forma integrada com a actividade de recreio e o enquadramento e estética da paisagem. O potencial produtivo lenhoso desta sub-região é bom para várias espécies, verificando-se bons níveis de regeneração natural. Esta potencialidade é importante para o desenvolvimento dos objectivos da região PROF, nomeadamente no que diz respeito à diversificação dos povoamentos e maior valorização dos produtos lenhosos. Esta potencialidade é importante para o desenvolvimento dos objectivos da região PROF, nomeadamente no que diz respeito à diversificação dos povoamentos e maior valorização dos produtos lenhosos.



EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012

2. IMPACTOS

2.1 – AMBIENTAIS

As consequências mais importantes verificam-se ao nível de:

- Efeito sobre o solo ao nível da sua estrutura e agregação, infiltração e movimento da água no solo, provocando erosão hídrica. As chuvas que se verificarem após o incêndio provocarão erosão dos solos arrastando-os e transportando-os para as linhas de água e principais vias de acesso.

Com a destruição da camada superficial vegetal os solos ficam mais vulneráveis a fenómenos de erosão e transporte provocados pelas águas pluviais, afectando negativamente a fertilidade dos mesmos reduzindo também a sua permeabilidade. Apesar de possuir cotas relativamente baixas a área territorial afectada pelo incêndio caracteriza-se por possuir uma orografia acidentada, marcada pela presença do Rio Alva, o que terá como consequência um aumento desses efeitos erosivos;

- Efeitos sobre as árvores ao nível do ataque de doenças e pragas pelo facto do material ardido não ser retirado;
- Alterações nas espécies no processo de rearborização, o que provocará o desequilíbrio do meio natural;
- Progressão de espécies vegetais invasoras que provocarão o desequilíbrio do meio natural.
- Efeitos sobre a fauna e a flora, provocando alterações no número de espécies animais e vegetais, pela dependência de determinada comunidade vegetal e animal.

2.2 - SOCIO-ECONÓMICOS

O incêndio atingiu dez localidades cujas populações possuíam actividades fortemente ligada aos espaços florestais e agrícolas afectados, ficando estas impedidas de recolher alguns dos benefícios inerentes a estes espaços a curto, médio e longo prazo. O benefício proveniente da exploração dessas áreas contribui de sobremaneira para a economia familiar das populações. Dentro dos produtos não lenhosos utilizados ou comercializados para fins industriais destacam-se o mel, integrado na Denominação de Origem Protegida do Mel da Serra da Lousã.

Dentro de outros recursos e produtos ligados à floresta salienta-se ainda o potencial cinegético do concelho. De referir que a área ardida se insere em Zona de Caça Municipal, registando-se a forte presença de javalis.



EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012

2.3- INFRA-ESTRUTURAS

Mostra-se importante a estabilização de vertentes para que não exista perda do potencial produtivo dos espaços florestais e arrastamento de solo de e para os espaços agrícolas, assim como para que não sejam destruídas infraestruturas de hidráulicas de apoio à agricultura.

Para além dos impactos já referidos, verifica-se ainda impacto nas infraestruturas viárias associadas aos espaços florestais e sociais, uma vez que o arrastamento de solo para a principal via de acesso (EN342) diversas localidades existentes, nomeadamente Côja e a Zona Industrial de Côja, Medas, Machorro, Vale Peitalva, Pai de Espada, Salgueiral, Alqueve, Vale de Carro e Pisão. De referir que com o evoluir da estação outonal, o potencial de afectação de toda a rede viária envolvente irá aumentar de forma exponencial.

3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Tendo em atenção o já exposto, considera-se de grande importância o apoio no âmbito do PRODER no que refere à Gestão Florestal Pós Incêndio, conforme previsto na Portaria nº 1137-B/2008, de 9 de Outubro.

Estes apoios englobam duas medidas;

2.3.1 – Minimização de riscos Bióticos após Incêndios

2.3.2 – Recuperação do potencial produtivo

As sub-acções passíveis de candidatura são:

- Estabilização de emergência após incêndio;
- Restabelecimento do potencial silvícola de áreas afectadas pela ocorrência de incêndios;
- Controlo de pragas e doenças em espécies florestais na sequência da ocorrência de incêndio;
- Controlo de espécies invasoras lenhosas não indígenas na sequência da ocorrência de incêndios.

A estes projectos podem candidatar-se quaisquer pessoas singulares ou colectivas. Os níveis de apoio a cada projecto variam consoante o tipo de beneficiário e os valores oscilam entre de 50% a 100%.

As intervenções mitigadoras dos efeitos de erosão, podem ser apresentadas da seguinte forma:

- **Linhas de água:** limpeza e desobstrução de linhas de água; limpeza e desobstrução das passagens hidráulicas; consolidação de margens de linhas de água; implementação



EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012

barreiras à passagem de detritos e melhoria de infiltração de água; abate de árvores mortas.

- **Encostas:** abate dirigido de madeira queimada; implementação barreiras ao fluxo de detritos; sementeira de herbáceas; sementeiras de herbáceas por via aérea; aplicação de resíduos orgânicos; abate de madeira queimada, estilhaçamento e aplicação.
- **Infraestruturas:** correção dos escorrimentos superficiais sobre os pavimentos; consolidação de taludes ao longo da rede viária; corte e remoção de arvoredo caído sobre os caminhos; remoção de afloramentos rochosos e acumulação de resíduos.

As intervenções propostas têm como objectivo a minimização dos efeitos erosivos ocorridos após os incêndios referidos, em consequência das fortes chuvadas entretanto verificadas e propor medidas preventivas contra este tipo de fenómenos que ainda se farão sentir, de protecção de infra-estruturas contra a erosão do solo e da escorrência superficial.

A rede viária e divisional, localizada nestas áreas ardidas são actualmente a face mais visível das consequências erosivas, onde se constata o ravinamento longitudinal e transversal, queda de elementos pedregosos na plataforma, entupimento de passagens hidráulicas, etc.

Neste sentido propõe-se na “Ficha de Identificação de necessidade de intervenção de estabilização de emergência após incêndio” um conjunto de intervenções a realizar em 13,9 km de rede viária e 23,8 km de rede viária florestal no enquadramento da área ardida do incêndio de Salgueiral, nomeadamente:

- Construção de valetas e valas de drenagem;
- Corte e remoção de árvores caídas;
- Regularização e consolidação da superfície de caminhos;

Relativamente ao tratamento das linhas de água:

- Obras de correcção torrencial de pequena dimensão;
- Limpeza e desobstrução dos leitos;



EMISSOR

DUDEF

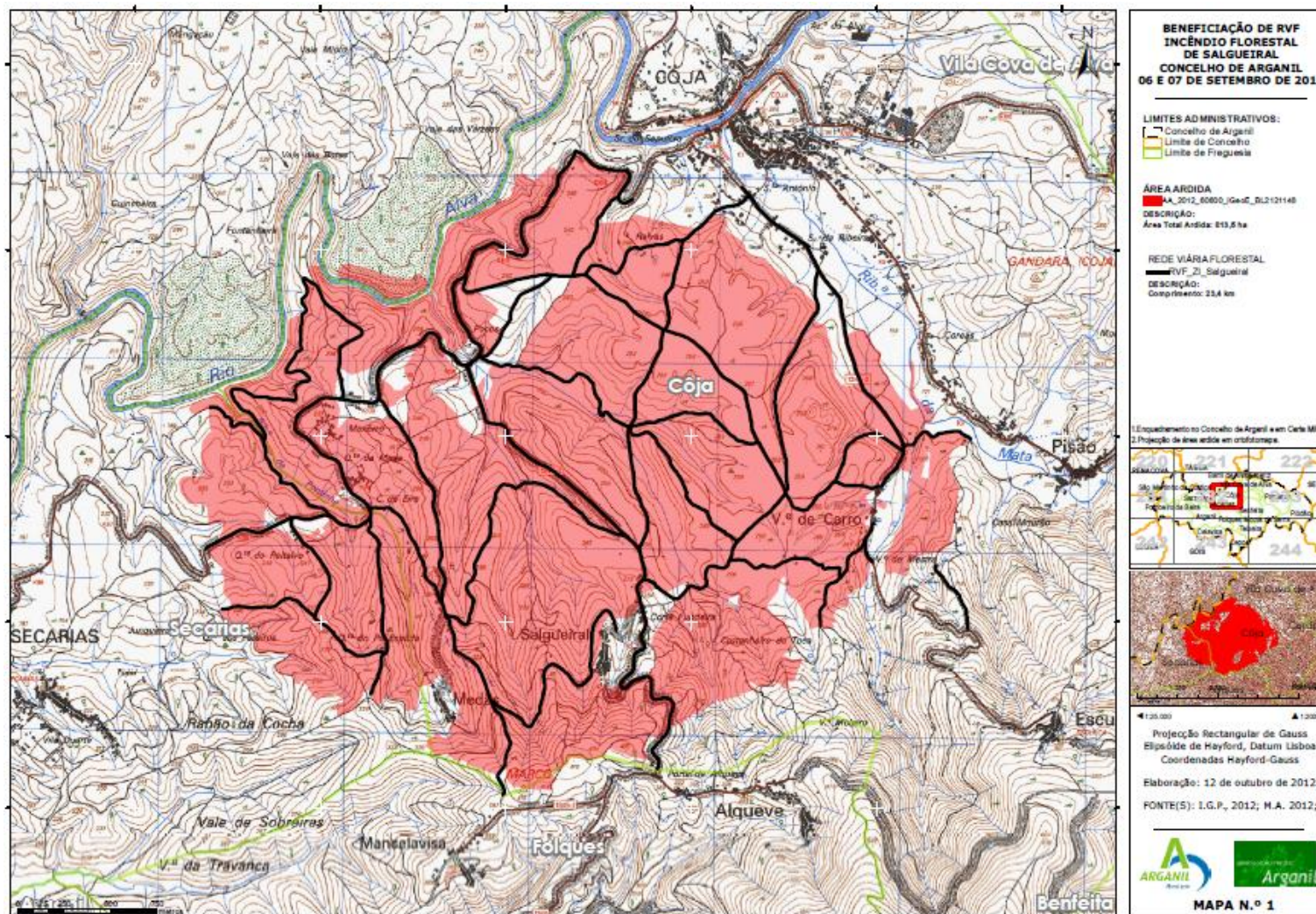
RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012

Mapa nº2 – Rede viária florestal a beneficiar no incêndio do Salgueiral

2





EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012

Ministério da Agricultura,
Mar, Ambiente e
Ordenamento do TerritórioICNF
Instituto da Conservação
da Natureza e das Florestas

Ficha de identificação de necessidades de intervenções de estabilização de emergência após incêndio

1- Incêndio

Área (ha)	814	Data início	06-09-2012	Data fim	07-09-2012
Concelho	Arganil	UGF	Pinhal Interior Norte	NUT III	Pinhal Interior Norte

2 - Parcelas de intervenção

Parcela n.º	1	Elemento fisiográfico do terreno	
Área (ha)	814		
Local			
Freguesia	Côja e Secarias		
Concelho	Arganil		
		Encostas	
		Linhas de água	x
		Rede viária	x
		Outro	

3- Tipo de intervenção

	Unidade	Quantidade	Valor unitário (€)	Valor total (€)
Tratamento de Encostas				
Aplicação de resíduos orgânicos (mulching)	hectare			
Sementeira de espécies de cobertura do solo	hectare			0,00 €
Instalação de barreiras de troncos	hectare		0,00 €	0,00 €
Instalação de barreiras de resíduos florestais	hectare		0,00 €	0,00 €
Instalação de barreiras e mantas orgânicas ou geotexteis	hectare		0,00 €	0,00 €
Abertura de regos segundo as curvas de nível	hectare		0,00 €	0,00 €
Rompimento da camada do solo repelente à água	hectare		0,00 €	0,00 €
				0,00 €
Tratamento de linhas de água				
Limpeza e desobstrução dos leitos	hectare	6,9	1.000,00 €	6.900,00 €
Consolidação de margens	hectare		0,00 €	0,00 €
Obras de correcção torrencial de pequena dimensão	nº	500	0,00 €	0,00 €
Limpeza e desobstrução de passagens hidráulicas	nº		0,00 €	0,00 €
				6.900,00 €
Tratamento de caminhos				
Consolidação de encostas e taludes	hectare		0,00 €	0,00 €
Corte e remoção de árvores caídas	nº	200	5,00 €	1.000,00 €
Limpeza e desobstrução de valetas	km		0,00 €	0,00 €
Drenagem de escoamentos sobre os pavimentos	km		0,00 €	0,00 €
Construção de valetas e valas de drenagem	km	23,4	800,00 €	18.720,00 €
Regularização e consolidação da superfície de caminhos	km	23,4	700,00 €	16.380,00 €
				36.100,00 €
Total				43.000,00 €

4- Observações: